

**BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NO PARÁ:
HISTÓRIA, MEMÓRIA E TECNOLOGIAS¹**

**BICENTENARY OF BRAZIL'S INDEPENDENCE IN PARÁ:
HISTORY, MEMORY AND TECHNOLOGIES**

**BICENTENARIO DE LA INDEPENDENCIA DE BRASIL EN PARÁ:
HISTORIA, MEMORIA Y TECNOLOGÍAS**

Francivaldo Alves Nunes²

153

Resumo:

Em 2022 e 2023, uma personagem da história do Brasil, a Independência, tornou-se centro das atenções e induziu a nação brasileira a se repensar, avaliar seu processo histórico e debater projetos de nação. Estas reflexões se inserem no âmbito das comemorações do bicentenário da emancipação política do Brasil que se constitui em oportunidade ímpar para que haja uma reelaboração da memória Imperial construída naquele momento e dos fatos que marcaram a história brasileira, agora sob as perspectivas sociais do tempo presente. No Pará, o processo ganha contornos próprios da política local, com eventos específicos, conectados a outras realidades regionais, como rebeliões e motins, que envolveram diferentes setores da sociedade. Sob esse prisma, este texto apresenta os resultados do projeto que reuniu a comunidade de professores, historiadores e estudiosos na construção de produtos acadêmicos e educacionais, como publicações de obras de referência, comerciais e materiais audiovisuais que, refletindo sobre o momento de comemorações do bicentenário da independência, promoveu reflexões que estabeleceram uma memória que recuperou os eventos políticos consolidados pela historiografia, de forma a expressar as experiências de luta e atuação de negros escravizados, caboclos, indígenas e homens brancos pobres, entre outros setores marginalizados.

Palavras-chave: Independência; História; Memória; Tecnologias.

Abstract:

In the years 2022 and 2023, a character in Brazilian history, Independence, became the center of attention and induced the Brazilian nation to rethink itself, evaluate its historical process and debate nation projects. These reflections are part of the celebrations for the bicentenary of Brazil's political emancipation, which constitutes a unique opportunity to re-elaborate the Imperial memory constructed at that time and the facts that marked Brazilian history, now from the social perspectives of the present time. In Pará, the process takes on local political contours, with specific events, connected to other regional realities, such as rebellions and riots, which involved different sectors of society. From this perspective, this text presents the results of the project that brought together the community of teachers, historians and scholars in the construction of academic and educational products, such as publications of reference works, commercials and audiovisual materials that, reflecting on the moment of celebrations of the bicentenary of independence, promoted reflections that established a memory that recovered the political events consolidated by historiography, in order to express the experiences of struggle and action of enslaved black people, caboclos, indigenous people and poor white men, among other marginalized sectors.

¹ Este texto foi inicialmente publicado como capítulo da coletânea “Estudos em Ciências Humanas e Sociais” organizada por Anderson Lincoln Vital da Silva, pela editora Poisson em 2022. Para esta edição da Revista do IHGP a atuação versão é revista e ampliada.

² Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (2011), com Estágio Pós-Doutoral na Universidade Nova de Lisboa (2014). Pesquisador Produtividade do CNPq (PQ-2). Mestre em História Social da Amazônia (2008) e Graduado em História (2000) pela Universidade Federal do Pará. E-mail: fan@ufpa.br

Bicentenário da Independência do Brasil no Pará: História, memória e tecnologias

Keywords: Independence; History; Memory; Technologies.

Resumen:

En los años 2022 y 2023, un personaje de la historia brasileña, la Independencia, pasó a ser el centro de atención e indujo a la nación brasileña a repensarse, evaluar su proceso histórico y debatir proyectos de nación. Estas reflexiones forman parte de las celebraciones por el bicentenario de la emancipación política de Brasil, lo que constituye una oportunidad única para reelaborar la memoria Imperial construida en ese momento y los hechos que marcaron la historia brasileña, ahora desde las perspectivas sociales del presente. En Pará, el proceso adquiere contornos políticos locales, con eventos específicos, conectados con otras realidades regionales, como rebeliones y disturbios, que involucraron a diferentes sectores de la sociedad. Desde esta perspectiva, este texto presenta los resultados del proyecto que reunió a la comunidad de docentes, historiadores y académicos en la construcción de productos académicos y educativos, como publicaciones de obras de referencia, comerciales y materiales audiovisuales que, reflexionando sobre el momento de Las celebraciones del bicentenario de la independencia, promovieron reflexiones que establecieron una memoria que recuperó los acontecimientos políticos consolidados por la historiografía, con el fin de expresar las experiencias de lucha y acción de negros esclavizados, caboclos, indígenas y hombres blancos pobres, entre otros sectores marginados.

Palabras clave: Independencia; Historia; Memoria; Tecnologías.

154

INTRODUÇÃO

As reflexões sobre comemorações e centenários implicam o estabelecimento de uma abordagem que se apoia nas noções de história, memória, lugares de memória, narrativas e inquietações. Pressupõe, como bem adverte Pierre Nora (1992), em estabelecer proposições, abre-se espaço para o debate sobre que memória devemos e queremos comemorar, ou ainda, que narrativas podemos construir sobre o passado, considerando as condições do presente. Diante das mudanças ocorridas nas últimas décadas do século XXI, especificamente nos seis últimos anos, em que tom de autoritarismos e negação de alguns eventos e narrativas sobre o passado tem tomado conta das redes sociais, ganhando espaços nos discursos governamentais e na fala de agentes públicos (MAYNARD, 2011), que os eventos como a comemoração do *Bicentenário da Independência do Brasil*, ocorrido em setembro de 2022 e que se estende no Pará ao longo de 2023, se constitui como lugar e espaço de disputa de memória.

A história enquanto espaço privilegiado de análise do passado deve ganhar protagonismo neste tempo de marcos históricos firmemente delineados e tradicionalmente incorporado a história. Nesse aspecto, a significação da Independência do Brasil pode revelar, no fenômeno das comemorações, lembranças que encarnam o projeto de uma memória comemorativa, exaltação a heróis nacionais consolidados em uma historiografia mais tradicional, ou ainda, como momento de união em torno dos valores nacionais. Mas também pode ser pensada como uma ação que recupere a atuação de sujeitos anteriormente silenciados, revele eventos até então marginalizados, propondo revisões e transformações na historiografia e nas formas de contar a história.

Pautados nas variadas significações da Independência do Brasil que este texto se estrutura, no sentido de apresentar o projeto “Bicentenário da Independência do Brasil no Pará: História, memória e tecnologias”. Trata-se de uma proposta que reuniu a comunidade de professores, historiadores e estudiosos na construção de produtos acadêmicos e educacionais, como publicações de obras de referência e comerciais, materiais audiovisuais e eventos científicos. Financiado pela Secretaria de Estado e Ciência e Tecnologia do

Bicentenário da Independência do Brasil no Pará: História, memória e tecnologias

Estado do Pará, reflete sobre o momento de comemorações do bicentenário da independência, de forma a estabelecer uma memória que recupera os eventos políticos consolidados pela historiografia, assim como expressar as experiências de luta e atuação de negros escravizados, caboclos, índios e homens brancos pobres, entre outros setores marginalizados.

POR UMA HISTÓRIA E MEMÓRIA DA INDEPENDÊNCIA NO PARÁ

As demandas do presente parecem fundamentais nestes momentos de comemorações, não podendo ficar distante da coerência organizadora da história. É nesse sentido que a comemoração do *Bicentenário da Independência do Brasil* se apresenta como um instrumento dinâmico, capaz de usufruir de uma memória vinculada ao modelo histórico, que ao mesmo tempo em que recupere os eventos do passado, os apresente a luz das demandas do presente. Como afirmou Pierre Nora (1992, p. 988), a história propõe, mas o presente é que dispõe. Isto significa dizer que o presente seria responsável por criar os mecanismos das celebrações e seus condicionantes, nos quais a história-memória representasse o elo com o passado. Podendo ainda, identificar os mitos de origem, essencial não somente para manter a coesão de grupos e instituições, mas também para definir seus espaços, suas posições, oposições e campos de atuação. Se estabelece aqui a perspectiva de uma memória do passado que se mostre como instrumento de luta nas querelas do presente.

Outra faceta, além da necessidade de recuperar eventos e agentes sociais não plenamente visibilizados, é a de que a história-memória a ser recuperada nesses momentos comemorativos podem estabelecer maior legitimidade aos acontecimentos marginais. Deste modo, a história-memória a ser construída está associada às identidades que careciam de registro e, por conseguinte, da escrita da história, de forma a construir uma linearidade capaz de domar a descontinuidade do tempo, incorporando e dando sentido aos eventos anteriormente esquecidos ou propositalmente não lembrados. Assim, de acordo com François Hartog (2003, p. 113), o entrelaçamento do passado, do presente e do futuro merece certa atenção. Essas categorias auxiliam a compreender a relação entre a memória, o presente e o passado em um novo regime de historicidade que combina diferentes temporalidades e eventos históricos, ordenando as expressões do tempo de forma a lhes dar sentido, o que pode permitir o estabelecimento de maior fluidez aos acontecimentos e a atuação dos sujeitos envolvidos.

Talvez seja por isso que as comemorações de datas nacionais, como a independência, segundo Lúcia Lippi Oliveira (1989, p. 172), normalmente são orientadas para destacar alguns elementos que respeitam determinadas trajetórias, como a organização de eventos cívicos, campanhas de esclarecimento patriótico, organização de comissões executivas nacionais, montagem de exposição, inauguração de monumentos, confecção de selos, medalhas, bandeiras e hinos, dentre inúmeras outras atividades. No entanto, nos permite também incorporar novas narrativas, envolver outros agentes, incluir outros eventos, estabelecer regimes de historicidades que produzam sentidos diversos na relação presente e passado, ou seja, estabelecer diálogos entre diferentes momentos históricos, de forma a apresentar novos sujeitos na arena da vivência histórica.

Do ponto de vista dos estudos sobre o processo de independência na província do Grão-Pará, os trabalhos de Geraldo Mártires Coelho (1993) “Anarquistas, Dissidentes e Demagogos: a imprensa liberal no

Bicentenário da Independência do Brasil no Pará: História, memória e tecnologias

Pará de 1822” e o de José Alves de Souza Júnior (1997) “Constituição ou Revolução: os projetos políticos para a emancipação do Grão-Pará e a atuação política de Phillippe Patroni (1820- 1823)”, podem ser consideradas como produções de uma historiografia regional que estabeleceu um novo marco de perspectiva para os estudos independentistas. Esses trabalhos demonstraram parte da complexidade vivida pela sociedade paraense no curso da emancipação, principalmente a diversidade de posicionamentos políticos entre as elites regionais, assim como as influências da imprensa em meio ao debate político que se travava no centro do poder provincial. Tratam-se de estudos que faziam emergir um novo panorama de relações sociais imersas no intrincado jogo político posto entre as camadas dominantes da província e nas múltiplas possibilidades de futuro e da imprevisibilidade dos acontecimentos. Descortinam, ainda, a complexidade do processo político da independência ao Norte do Brasil.

Nestes estudos, os recortes feitos sobre a sociedade, tinham como focos de análise sobre a independência, um processo político a partir das atitudes e visões das camadas letradas da sociedade, ou seja, os debates políticos que se davam ao nível das elites dirigentes acerca das ideias ilustradas difundidas no Pará. Embora os modos de agir das camadas subalternas continuassem sendo abordados periféricamente nas relações de força e nos debates sobre o Brasil e o Pará, esses grupos marginalizados emergiram nesse intrincado processo político, identificado por Arruda Machado (2008, p. 14) como momento de conflitos, inclusive armados, que marcaram o período de forma violenta e com intensa participação popular.

Incorporando reflexões anteriormente apontadas pela historiografia da década de 1990, os trabalhos de Adilson Brito (2006) e André de Arruda Machado (2008), procuram construir caminhos que dessem conta das perspectivas das camadas empobrecidas, para melhor compor um retrato da sociedade da independência em suas múltiplas facetas e complexidades. A perspectiva de independência presente nestes estudos é de que não se trata apenas do alinhamento do Grão-Pará ao Rio de Janeiro, não sendo um simples e pouco traumático acordo. Ganha relevância, nestes trabalhos, a ocorrência de inúmeros conflitos armados que sucederam antes do Pará aderir à Independência e, especialmente, uma guerra civil que sacudiu a província logo depois de o alinhamento ao governo do Rio de Janeiro ter sido oficializado.

As formas de agir e de pensar de negros, caboclos, indígenas e homens brancos pobres, em suas diversas condições sociais, nestes novos estudos, possibilitou a emergência de um quadro ainda pouco conhecido da maioria dos historiadores locais e de outras regiões do país. Dialogando com esta perspectiva, sem abandonar questões anteriormente levantadas pela historiografia, que o projeto se sustenta como espaço importante para revelar ações de sujeitos construtores do que consideravam ou tinham a perspectiva de ser a nova nação independente. Esses grupos populares, que integravam a sociedade paraense, provinham das camadas de homens livres, lavradores, pequenos proprietários, trabalhadores urbanos e escravos. Estavam no dia-a-dia do ambiente urbano, das roças do interior, dos espaços de lazer e de culto, no cotidiano de diferentes espaços em situações diversas do dia-a-dia. Neste aspecto, deve-se trabalhar com as leituras políticas que esses agentes construíram da independência, como sentiam o momento e os projetos de vida e nação que buscavam.

Os processos de ressignificação dos acontecimentos, a partir das dinâmicas que estas populações

Bicentenário da Independência do Brasil no Pará: História, memória e tecnologias

desenvolveram, constituíam o cotidiano das camadas pobres e iletradas do Grão-Pará na conjuntura de crise das relações coloniais e da iminência possível da independência política em relação a Portugal. Trata-se, portanto, de perceber estes grupos como constituintes de lógicas variadas em que projetos, expectativas e visões de mundo puderam ser expressos na densidade das relações com setores dominantes e institucionais. Trata-se de perceber o momento como de fertilidade para novas concepções e práticas políticas que adentravam o ambiente social da província do Pará e, especialmente, “aqueles lugares onde os índios, negros, mestiços e brancos pobres costuravam suas estratégias de sobrevivência” (BRITO, 2006, p. 113).

Recuperar um momento em que, no campo das comemorações, grupos sociais puderam produzir, nos espaços de atuação política e partir das informações a que tinham acesso, respostas ao que percebiam, torna-se necessário. Inclui-se ainda a construção de expectativas de um por vir em que a liberdade, o direito e a cidadania pudessem ser alcançados. Nos tempos de hoje em que os valores pautados na liberdade são questionados, importante que eventos que recuperem as atitudes consideradas como políticas pautadas em variados gestos e comportamentos que indicassem crítica ou mesmo repulsa a velha ordem das coisas, ganhando, dessa forma, múltiplas racionalidades políticas, possam ser apresentados.

No projeto, propomos a construção de produtos historiográficos e educacionais, caracterizados por publicações de obras de referência e comerciais, materiais audiovisuais e eventos acadêmicos, em que temos a possibilidade de apresentar o processo de independência brasileira a partir do contexto político vivido no Grão-Pará. O intuito é revelar também, a atuação de grupos de homens e mulheres livres pobres e escravizados, que, embora não estivessem situados nos espaços institucionalizados da política e do poder, construíram variados sentidos para o processo de ruptura com Portugal. Em tempos em que se torna mais que necessário ouvir as populações historicamente marginalizadas, os produtos gerados devem, em diálogo com as demandas do tempo presente, recuperar eventos e as ações desses sujeitos históricos e como construíram seus projetos de vida e de futuro. A atuação desses homens e mulheres e o que construíram neste processo de independência, devem estabelecer um amplo diálogo com os sentimentos e expectativas que hoje buscamos de nação, cidadania, direitos, lutas sociais, papel do Estado, das leis e dos organismos públicos.

O exercício que procuraremos desenvolver é recuperar, através destes produtos, o ambiente de ideias e pensamentos construídos nas práticas cotidianas dos que viviam em espaços distantes da política institucionalizada do Estado, sem deixar também de recuperar os eventos históricos que atingiram diretamente essa população. Trata-se de rever os acontecimentos históricos consolidados pela historiografia nacional e do Pará, associados a demandas e em diálogos com essas populações excluídas. Acreditamos que uma guinada a uma perspectiva social dos eventos históricos fortalece a importância da história e seu método de abordagem do passado, tendo em vista a ponderação de que vivemos atualmente um tempo de questionamentos sobre a produção do conhecimento histórico e as possíveis narrativas que podem ser construídas, a partir do interesse dos historiadores (SANTANA; MAYNARD, 2017).

Ao procurar recuperar a atuação de agentes populares no processo de independência no Grão-Pará, os produtos pensados devem interpretar essas ações a partir das situações específicas que iam sendo construídas pelos sujeitos sociais, mas, quando possível, buscando fazer a relação com os eventos de cunho

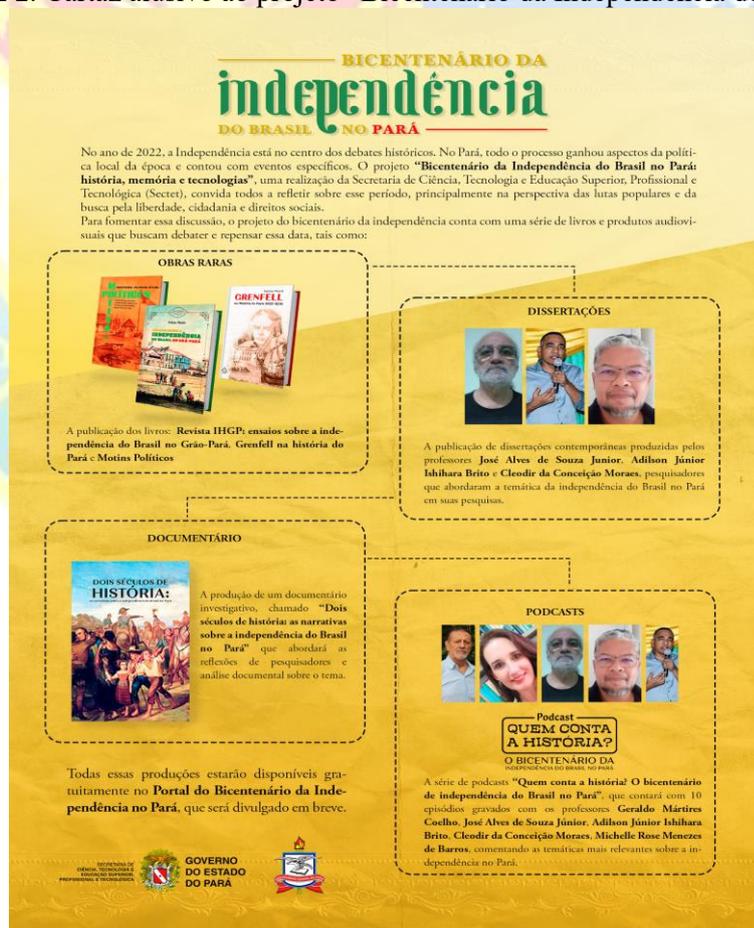
Bicentenário da Independência do Brasil no Pará: História, memória e tecnologias

mais geral da política provincial e, mesmo, da realidade conjuntural de crise das relações coloniais no contexto do mundo luso-brasileiro. Eventos como o episódio da *Esquadra Imaginária*, *Brigade Palhaço*, *Adesão do Pará a Independência*, revoltas no interior da província, entre outros que marcaram a história da Amazônia, devem ser pensados à luz do envolvimento de setores populares.

Diante das questões anteriores a proposta permitiu a construção de produtos vinculados a publicações de obras de referência e comerciais, assim como materiais audiovisuais que apresentaram em seus conteúdos as comemorações do *Bicentenário da Independência do Brasil*, a partir de setembro de 2022, considerando como ações de promoção de reflexões que expressem a memória de eventos políticos consolidados pela historiografia, de forma a incorporar as experiências de luta e atuação de negros escravizados, caboclos, indígenas e homens brancos pobres que atuaram no processo de independência, a partir da experiência do Grão-Pará, no século XIX.

Para a realização destas ações comemorativas se publicou, como destacamos posteriormente, obras de referência que estão vinculadas em domínio público e que expressam a análise do período e vinculação com o tema, assim como a publicação de dissertações de mestrado. A produção de documentários investigativos também foi possível, no caso, abordou reflexão de pesquisadores e análise documental sobre o tema, assim como procurou recuperar os eventos mais significativos do processo de independência no Pará. Somou-se ainda a sessão de podcast com professores comentando temáticas mais relevantes sobre o tema.

Imagem 1: Cartaz alusivo ao projeto “Bicentenário da Independência do Brasil no Pará”.



Fonte: Editora Cabana, 2023.

ENTRE OUTRAS AÇÕES E PREOCUPAÇÕES

A confecção dos produtos acadêmicos e educacionais está pautada no atendimento aos docentes, discentes, estudiosos e interessados pela história. Nesse sentido, foram construídos seguindo a metodologia da investigação histórica e na construção de uma narrativa sobre os eventos, a partir de documentos e fontes que expressam a memória de uma determinada época, assim como o lugar de produção (CERTÉAU, 2002). Associada a estas questões, o debate historiográfico e análise da bibliografia que recupera esses eventos do passado, também foram considerados e se constituirão como marcos delimitadores da elaboração destes materiais.

Os produtos acadêmicos e educacionais representam, em diálogo com esta perspectiva de construção do conhecimento histórico, como uma importante ferramenta de aproximação entre os conteúdos selecionados como objeto de análise da história e as demandas sociais de aprendizagem e de interesse sobre o passado. Nestes casos, foram gerados a partir dessa necessidade, caracterizada por um conjunto de elementos e procedimentos que consideram aspectos de diferentes dimensões, como os de natureza da sociedade e a didática da história que melhor permite compreender esses eventos. Como bem adverte Yves Chevallard (1991), envolve as esferas do “saber sábio”, caracterizado pela produção e divulgação do conhecimento, o “saber a ser ensinado”, que integra a seleção do conteúdo que se constitui de uma relação e demanda social, e o “saber ensinado”, representado pelos conhecimentos efetivamente expresso nestes produtos e que passam a ser consumidos socialmente.

Outra faceta dos produtos vinculados a publicação e materiais audiovisuais é que estes estão circunscritos às preocupações metodológicas da *História Pública*, entendendo-a como uma possibilidade não apenas de conservação e divulgação da história, mas de construção de um conhecimento pluridisciplinar atento aos processos sociais, às suas mudanças e tensões (ALMEIDA; ROVAI, 2011, p. 7). Através de um esforço colaborativo, os produtos pensados valorizam o passado para além da academia, pensando uma linguagem socialmente inteligível, de forma a democratizar a história sem perder a seriedade, os critérios e metodologias próprias da disciplina e sua capacidade de análise do passado.

Para a construção dos produtos acadêmicos e educacionais, o projeto contou com o apoio do Governo do Pará e da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Pará, da Universidade Federal do Pará, do Instituto Histórico e Geográfico do Pará e do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, sendo a equipe composta por uma coordenação geral e por professores colaboradores no âmbito da análise histórica, historiográfica e pedagógica. A equipe de professores colaboradores contou ainda com o apoio de discentes de pós-graduação, na qualidade de bolsistas, em que desenvolveram pesquisas e levantamentos documentais sob a coordenação e supervisão dos docentes envolvidos.

Os professores foram responsáveis por apresentar proposta que promoveu a seleção das obras de referências publicadas, assim como os roteiros para os documentários, podcast e portal virtual. No caso dos bolsistas, estes atuaram na coleta de documentos e materiais que foram usados nos produtos audiovisuais e ainda nas atividades em arquivos, produção de fotografias e digitalização documental.

Após a confecção dos roteiros, estes foram debatidos entre os professores que emitiram pareceres

Bicentenário da Independência do Brasil no Pará: História, memória e tecnologias

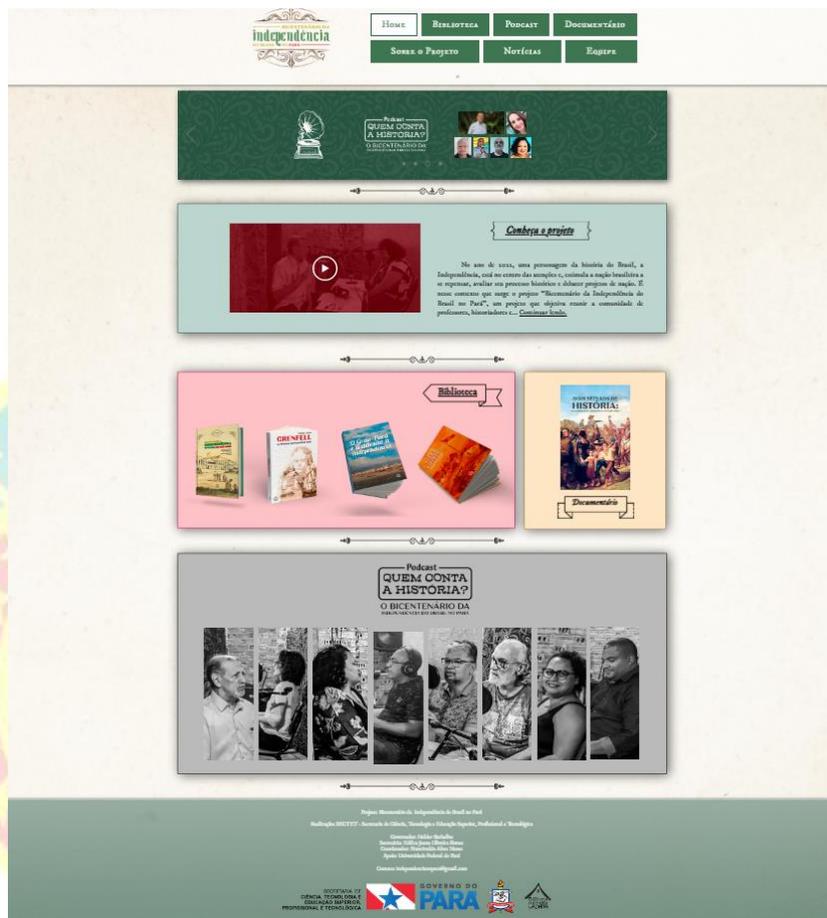
quanto ao conteúdo, recursos didáticos, imagéticos e textos. Depois dos roteiros aprovados foram enviados, no caso dos produtos audiovisuais, para produtoras especializadas. Os produtos bibliográficos foram organizados por professores doutores e mestres na temática, que também acompanharam o processo de edição, editoração e publicação.

A proposta gerou ao todo 20 produtos, no caso, a publicação de três obras raras: “Grenfell no Pará (1823-1824)” de João de Palma Muniz, “Ensaio sobre a Independência do Brasil no Grão-Pará” organizado por João de Palma Muniz e “Motins Políticos” de Domingos Antônio Raiol em três volumes. Publicou-se duas dissertações de mestrado: “O Grão-Pará e a adesão à Independência” de José Alves de Sousa Júnior e “Viva a liberté!: Uma história vista de baixo da independência brasileira na Amazônia” de Adilson Júnior Ishihara Brito. Dois documentários foram produzidos: “Dois Séculos de História: narrativas sobre a independência do Brasil no Pará” pela Editora e Produtora Cabana e “Independência ao Norte” pela Produtora Trupe do Filme. Os podcasts, ao todo dez sessões, envolveram os professores Geraldo Mártires Coelho, José Alves de Sousa Junior, Michelle Barros de Queiroz, Adilson Junior Ishihara Brito, Cleudir da Conceição Moraes, Sara Sulliman, Rafael Ferreira e Ieda Moraes. Por fim, foi construído um portal virtual “Bicentenário da Independência do Brasil no Pará” em que os produtos anteriores estão disponibilizados.

Importante destacar que os produtos resultantes do projeto atentaram para a promoção de reflexões que expressaram a memória de eventos políticos consolidados pela historiografia e que contavam a história do processo de Independência do Brasil, a partir do Grão-Pará, no século XIX, de forma a incorporar as experiências de luta e atuação de grupos historicamente marginalizados. Nesse sentido, a meta, além da geração dos produtos, é que estes se tornem materiais que possam ser vistos, aprendidos e usados para ensinar e compreender ainda mais a história do Pará e do Brasil. Para facilitar o acesso estão disponibilizados no site <https://www.independencianopara.com/>. A perspectiva é que possam colaborar com leituras sobre a Independência do Brasil inclusiva nas lutas populares e da busca pela liberdade, cidadania, direitos sociais e democracia. Valores tão importantes para nossa sociedade moderna.

Bicentenário da Independência do Brasil no Pará: História, memória e tecnologias

Imagem 2: Portal “Bicentenário da Independência do Brasil no Pará”.



Fonte: Portal do Bicentenário, 2023.

Disponível em: <https://www.independencianopara.com/>

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juniele R.; ROVAI, Marta G. O. Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2002, p. 65-119.

CHEVALLARD. Yves. La Transposition Didactique: du savoir savant au savoir enseigné. Grenoble: La Pensée Sauvage Editions, 1991.

COELHO, Geraldo Mártires. Anarquistas, Demagogos e Dissidentes: a imprensa liberal no Pará de 1822. Belém : CEJUP, 1993.

HARTOG, François. Mémoire, histoire, présent. In: HARTOG, François. Regimes d'historicité. Paris: Éditions du Seuil, 2003.

MACHADO, André Roberto de Arruda. A quebra da mola real das sociedades: a crise política do Antigo Regime Português na província do Grão-Pará (1821-1825). (Tese de doutorado). São Paulo : Universidade de São Paulo, 2006.

MAYNARD, Dilton. Escritos sobre história e internet. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2011.

Bicentenário da Independência do Brasil no Pará: História, memória e tecnologias

NORA, Pierre. L'ère de la commémoration. In: NORA, Pierre (org.). Les lieux de mémoire; Les France. t. 3. Paris: Gallimard, 1992, p. 975-1012.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. As festas que a República manda guardar. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, 2(4):172-189, 1989.

SANTANA. Diego Leonardo; MAYNARD. Dilton. O portal metapedia: revisionismo histórico e negacionismo no tempo presente. Revista Transversos. “Dossiê: As NTICs e a escrita da história no tempo presente”. Rio de Janeiro, nº. 11: 23-41, Ano 04. dez, 2017.

SOUZA JR., José Alves de. Constituição ou Revolução: os projetos políticos para a emancipação do Grão-Pará e a atuação política de Fillippe Patroni (1820-1823). (Dissertação de mestrado). Campinas: Unicamp, 1997.

Texto recebido em: 03/11/2024
Texto aprovado em: 07/03/2025